

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM TRABALHADORES DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daniela Gomes Pereira*

Paula Cambraia de Mendonça Vianna **

Introdução

Criado em 1994, o Programa de Saúde da Família (PSF) mudou o foco de atendimento para o âmbito familiar e a comunidade. O programa foi operacionalizado mediante a implantação de equipes multiprofissionais nas unidades básicas de saúde do País, as Equipes de Saúde da Família (ESF), que passaram a ser responsáveis pela prevenção, promoção e vigilância em saúde, além da prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de agravos de uma determinada comunidade. Diante deste cenário, os profissionais de saúde tiveram que assumir uma postura mais ativa e autônoma ao se tornarem mentores de ações de caráter individual ou coletivo, dirigida à população residente de um determinado território, visando o cuidado em saúde. Ao desenvolver seu trabalho, esses profissionais estão expostos a inúmeros fatores que constituem fonte importante de estresse que, quando crônico, pode levar a Síndrome de *Burnout*, ou Síndrome do Esgotamento Profissional, um estado de esgotamento físico e mental cuja causa está intimamente ligada à vida profissional, ocorrendo quando o indivíduo não possui mais estratégias para enfrentar as situações e conflitos no trabalho.

Objetivos

Este trabalho busca identificar e caracterizar os fatores que podem levar ao adoecimento dos profissionais das equipes de saúde da família pela Síndrome de *Burnout*, ao demonstrar e caracterizar o tipo de trabalho realizado pelas ESF, no intuito de serem evitados e solucionados; e fornecendo informações sobre a síndrome, afim de a mesma ser cogitada ou percebida como hipótese diagnóstica a frente desses profissionais, relevante para um diagnóstico precoce, instauração de um tratamento correto e um acompanhamento adequado.

Metodologia

Este trabalho é um estudo de revisão bibliográfica narrativa sobre a Síndrome de *Burnout* em trabalhadores do Programa de Saúde da Família. Foram consultados bancos de dados (SciELO, PUBMED, BVS), revistas científicas, outras publicações e sociedades médicas especializadas, onde foi levantada literatura pertinente. Também foram utilizados livros textos indicados na formação do médico e do especialista em medicina de saúde e família, saúde pública, psiquiatria e medicina do trabalho, que proporcionou um bom entendimento e desenvolvimento do assunto. A prática diária do trabalho em ESF e o aprendizado adquirido ao longo do curso de pós-graduação também foram importantes na execução deste trabalho, principalmente no que diz respeito a aplicabilidade ao tema proposto.

Desenvolvimento

A Síndrome de *Burnout* constitui um processo, acometendo o indivíduo de maneira lenta e gradual, caracteriza-se por três pilares básicos: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional e pessoal.

Elemento Síndrômico	Sinais/Sintomas
Exaustão emocional	Percepção de sobrecarga de trabalho, fadiga, tensão, ansiedade, mal estar, falta de energia, entusiasmo e motivação, redução de interesse e de responsabilidade pela sua função;
Despersonalização	Atitudes frias, negativas e insensíveis direcionadas às outras pessoas, como usuários e colegas de trabalho;
Diminuição da realização pessoal no trabalho	Sensação de insuficiência, incompetência, frustração, baixa auto-estima, sentimento de infelicidade e insatisfação.

Ao desenvolverem seu trabalho, os profissionais das ESF deparam-se com as mais diversas situações sociais, econômicas, biológicas e psicológicas, muitas vezes dentro do próprio domicílio do paciente, estando expostos a inúmeros estressores.

Estressores	
Profissão de cuidado à saúde	Insalubridade, técnica e equilíbrio emocional, elevada responsabilidade
Novo modelo assistencial	Novas tecnologias assistenciais, redefinição de competências, formação profissional
Tipo de trabalho realizado	Inúmeras e diversificadas atribuições, grande demanda, trabalho em equipe
Fatores sociais	Falta de apoio, cobranças injustificadas dos usuários, falta de respeito com o funcionário público no exercício de sua função, assédio moral, enfretamento de situações perigosas
Fatores Organizacionais	Recursos humanos, físicos e materiais insuficientes; cobrança dos gestores, falta de cursos de capacitação e educação permanente, falta de espaço de reflexão da prática, remuneração baixa, vínculos empregatícios temporários

Resultados

Na literatura analisada, apenas dois trabalhos expressaram índices relacionados a porção de trabalhadores do PSF no Brasil. Trindade (2007) desenvolveu um trabalho junto a dezesseis ESF (86,3% trabalhadores) de Santa Maria (RS), sendo identificados 6,9% dos trabalhadores com a Síndrome de *Burnout*. Silva e Menezes (2008), em seu estudo realizado com 141 agentes comunitários das unidades básicas de saúde do município de São Paulo (SP), demonstrou que 24,1% dos entrevistados apresentaram síndrome de *Burnout*. Outros estudos chamaram a atenção para transtornos mentais, como estresse, depressão, ansiedade, insônia nesses trabalhadores, assim como para alguns dos preditores da Síndrome de *Burnout*, como a exaustão emocional e a despersonalização, não a focando especificamente.

Considerações finais

No Brasil, existem poucos trabalhos sobre a Síndrome de *Burnout* e sua relação com esse grupo específico de trabalhadores, mas os dados disponíveis apontam um acometimento significativo, o que justifica mais pesquisas a respeito. Mas o exposto nos faz refletir sobre as reais condições nas quais o trabalho das ESF é desenvolvido. Assim, é necessário que estes fatores de risco sejam identificados e tratados precocemente, diante das importantes repercussões para a vida do trabalhador e sua família, instituição e comunidade atendida. Nesta perspectiva, é mandatório o planejamento de medidas resolutivas e preventivas, além de estratégias educativas e assistenciais, que possam melhorar as condições de trabalho visando à promoção da saúde desses profissionais e conseqüentemente a assistência prestada

Referências

- LENTINE, E.C.; SONODA, T.K.; BIAZIN, D.T. **Estresse de profissionais de saúde das unidades básicas do município de Londrina**. Rev. Terra e Cultura, n. 37: p. 103-112, 2003.
- SILVA, A.T.C.; MENEZES, P.R. Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em agentes comunitários de saúde. **Rev Saúde Pública**, v. 42, n. 5: p. 921-929, 2008.
- TRINDADE, L.L. **O estresse laboral da equipe de saúde da família: implicações para a saúde do trabalhador**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

* Médica ** Professora orientadora Pólo Belo Horizonte